

ONDE DÓI O CALO DO TORCEDOR

Pernas enrijecidas, mãos pegajosas, respiração mais curta: veja tudo o que pode acontecer com quem assiste a uma partida tensa

TEXTO NATASHA MAZZACARO



Torcedores sofrem na estreia do Brasil na Copa, contra a Croácia: depois das partidas, muitos dizem que sentem como se tivessem sido 'atropelados por um trator' AP/JULIO CORTEZ

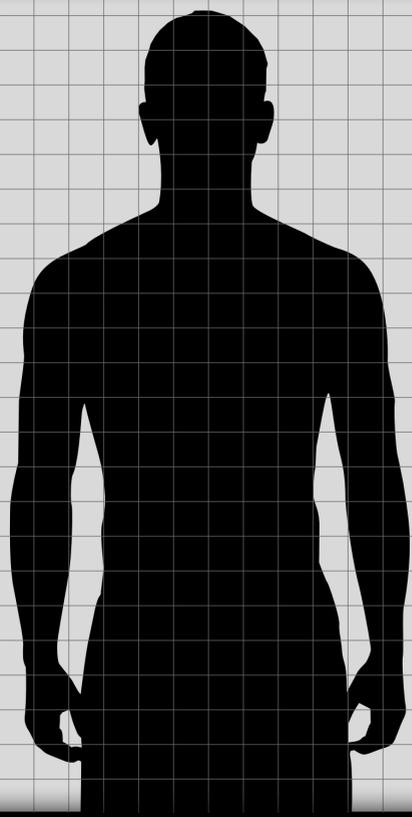
Faltam poucos minutos e seu estômago começa a reclamar. Você corre para o banheiro e, por alguns momentos, parece que vai ficar tudo bem, até que o embate de fato tem início. Junto com ele, as respirações se tornam mais curtas; as mãos, pegajosas; as pernas enrijecem e a sensação é de que o coração vai sair pela boca. Seria uma perseguição de três leões famintos por uma savana africana? Uma luta contra um gladiador romano numa arena sem saída? Ou um salto de um penhasco sem equipamentos de proteção? Nenhuma das opções acima, na verdade, é a correta. Mas, segundo especialistas, bem que poderiam ser.

Essa situação é a descrição, sem muitas minúcias, do que acontece no corpo de alguns torcedores durante uma simples partida de futebol. Médicos alertam que crises desse tipo são mais comuns do que se pode supor. A culpa é do que a psicologia chama de “personalidade de grupo ou de massa” combinada a outro evento, o “sistema de fuga ou luta”. A professora Paula Teixeira Fernandes, pós-doutora em neurociências pela Unicamp, explica:

— Há torcedores fanáticos e comuns. Quando estes entram num estádio ou durante um evento de grande comoção, como a Copa do Mundo, acontece o que a gente chama de “personalidade de grupo ou de massa”. As pessoas ficam alienadas e adotam um comportamento em comum — explica ela. — Antes do jogo existe uma tensão, que se limita a esse sentimento. Mas uma partida tem altos e baixos. Nos momentos de alto estresse, os hormônios sofrem alterações muito grandes num curto período de tempo — continua.

É aí que começa a fazer sentido a comparação com as situações de perigo descritas acima. Paula diz que, durante uma partida, o cérebro produz grandes quantidades de adrenalina, dopamina e noradrenalina. Esses hormônios preparam o corpo para lidar com situações-limite, além de fazer com que as pessoas ajam rapidamente, de acordo com certos estímulos. Isso acontece tanto quando se deparam com uma cobra ou quando se está à espera de um gol, por exemplo.

O QUE ACONTECE NO CORPO



TOQUE NOS NÚMEROS

E isso é só o começo de uma série de transformações. Pesquisadores afirmam que, assim como acontece com noivas no dia de seus casamentos ou com pessoas que prestam um concurso, as pupilas de um torcedor concentrado se dilatam. É a tentativa do corpo de captar o maior número de informações possível.

— Algumas pessoas apresentam sudorese ou ficam ruborizadas, e os membros se enrijecem. Tanto é que muitos torcedores, depois de assistir a uma partida, dizem que sentem como se tivessem sido atropelados por um trator. Costumamos associar o estresse com situações negativas, mas quadros positivos também causam esse tipo de desgaste, como gravidez, casamento ou o nascimento de um filho — diz.

O cardiologista do Hospital Israelita Albert Einstein, Leandro Echenique, garante que seu coração foi quem mais sofreu ontem, com o gol contra marcado por Marcelo, no jogo de abertura da Copa do Mundo. Ao ver a bola balançando a rede de Júlio César, a frequência cardíaca subiu e as artérias se estreitaram, provocando um aumento de pressão. Esses fatores podem servir como um gatilho para algum evento cardíaco mais grave.

Echenique lembra de um estudo feito na região da Bavária durante a Copa do Mundo de 2006, na Alemanha. Médicos atestaram que o número de pessoas que deram entrada nos hospitais locais, vítimas de infarto, arritmia e angina, aumentou três vezes nos períodos de jogos da seleção alemã. Entre os pacientes, havia gente com histórico de doenças cardíacas e pessoas que nunca haviam tido nada relacionado ao coração.

— Um dado importante que acabou dificultando a interpretação dos resultados é que, durante os jogos, bebe-se mais, fuma-se muito e torcedores consomem alimentos com mais gordura, como junk food. Não se sabe se os ataques foram causados somente pelo estresse do jogo — atenta ele.

Por via das dúvidas, os profissionais recomendam ficar em dia com seus exames. Pessoas com predisposição ao estresse precisam aprender a lidar com o problema. A sugestão da neurocientista Paula Teixeira é caprichar nos exercícios físicos, já que há comprovação científica de que eles diminuem a ansiedade e melhoram até nossa capacidade cognitiva. Com doses homeopáticas de hormônio sendo produzidas durante as atividades, o corpo estará melhor preparado numa situação de estresse, quando há uma liberação maior dessas substâncias.

Mas mesmo com todo esse risco de ataques cardíacos, montanha-russa hormonal, músculos rígidos e olhos de zumbi, assistir a uma partida de futebol não deveria ser contraindicado pelo Ministério da Saúde?

— É claro que não! — garante Paula, entre risos. — O futebol, assim como a vida, não acontece num ambiente controlado. Não tem como controlar, na verdade. Faz parte de ser torcedor aprender a lidar com isso. E a torcida é fundamental! ●

natasha.mazzacaro@oglobo.com.br